

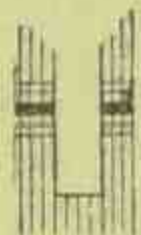


AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



São José do Rio Pardo — D. Maria Lange de Carvalho Noronha vem agradecer o se ver favorecida na pessoa da filha, Flavia de Carvalho Noronha, porque o Immaculado Coração de Maria a ouviu pela novena das "Trez Ave Marias"; mais 1\$000 para esta publicação.

Villa São Manoel — D. Maria Dias Santos encommenda uma missa ao Coração de Maria, applicada ás almas. — D. Maria Efigenia de Jesus, trez missas por Francisco Lourenço Fagundes; Antonia André de Jesus; Paulina Miranda. — D. Maria Carolina Morcefi, varias missas: por Isael Rodrigues Pereira; Sabina de Barros Morcefi; Alberto Morcefi; Felicidade Maria de Jesus e Geny Azevedo Morcefi.

Taquaritinga — D. Josephina Brambilla: Profundamente grata por diversas mercês recebidas, quero celebrarem duas missas: uma ás almas do purgatorio e outra á Nossa Senhora Aparecida.

Victoria — D. Eurydice Reilly Souza, uma missa em acção de graças á Nossa Senhora. — D. Joaquina Ferraz, uma missa a Sta. Therezinha. — Sr. Manoel Santos Lopes, uma missa em cumprimento de promessas feitas pela sua saude. — D. Mariland Varejão, uma missa em louvor de Sto. Antonio. — D. Maria Leopoldina Miranda, duas missas: por alma de Juvencio Moraes e a Nossa Senhora do Rosario Vivente, em acção de graças. — D. Ophelia Más, uma missa em louvor do Coração de Maria. — D. Maria Rosina Coutinho, uma missa por alma de Joanna Octavia Coutinho Alvarenga. — D. Alexandrina Cabral agradece a Frei Fabiano um grande milagre evitando a fractura de um braço. — D. Eloah Moraes, uma missa pelas almas do purgatorio. — Sr. Fernando Ozorio, uma missa pela alma do pae delle. — D. Orminda Escobar Gomes, por intercessão da Sma. Virgem da Penha, S. Sebastião e Sto. Antonio, agradece aos Sagrados Corações de Jesus e Maria o restabelecimento de seu afilhado Alaor, e pede celebrar uma missa.

Villa Velha — D. Maria Andrade, uma missa por alma de sua bondosa mãe, Maria Augusta. — D. Rosina Lofego Botelho, duas missas: uma por alma de Antonio Lofego e outra pela de Petronilha Lacerda Amigo. — D. Theresa Queiroz Coutinho encommenda uma missa, no dia 12 de Junho, por alma de seu marido, Sr. Manoel Ferraz Coutinho, fallecido em 12 de Dezembro.

Serra Negra — D. Maria Aparecida Lopes: A sra. D. Amelia Sigolo, faz rezar duas missas: uma em suffragio das almas mais afflictas do purgatorio, outra a favor das mais proximas a sahirem daquelle carcere. — D. Angela Sigolo, pede celebrardes missa a bem das bemditas almas do purgatorio; 1\$000 para publicação.

S. José do Rio Preto — D. Anna Borges Monnerat: Minha cara amiguinha D. Adelia Verneck e eu remettemos 10\$000: ella 5\$000 para missa ás almas mais necessitadas, em agradecimento, e eu, da mesma forma, para o culto desse Santuario.

Porciuncula — D. Anna Araujo Silva, uma missa á Nossa Senhora das Graças, em cumprimento de promessas. — D. Magdalena Narducci, duas missas pelas almas e fallecidos da familia. — D. Maria Dulce Rodrigues Carvalho, uma missa por alma de Casilda Guimarães Duarte. — D. Adagira Barboza agradece uma graça alcançada pela novena das "Trez Ave Marias".

Natividade do Carangola — D. Ambrosina Leite, duas missas: por alma do pae, Isaltino S. Campos, e Sagrado Coração de Jesus, em acção de graças. — D. Amelia Rocha Vieira, uma missa em louvor do Coração de Jesus. — D. Maria Rodrigues Pereira, reforma a assignatura por favores recebidos na pessoa da menina Arinette Maria.

Pocos de Caldas — D. Maria Luiza Carvalho: A sra. D. Ignez de Carvalho pede serem rezadas, em favor das almas do purgatorio duas missas. — D. Nair Dias manda dizer missa por alma da muito lembrada mãe, Elvira Antonietta Dias. — D. Elvira Dias faz celebrar missa por alma do saudoso pae, Luiz José Dias. — D. Anna Leopoldina Nogueira envia 5\$000 afim de ser celebrada uma missa em honra da Sagrada Familia, em virtude de um voto. — D. Maria da Annuniação Bretas, por ter alcançado uma importante graça, pede que seja celebrada uma missa em louvor de Santo Antonio, cumprindo assim o seu voto, para o que envia 5\$000 de esportula.

Aguas de S. Lourenço — D. Rita Neves da Rocha, attendida por intermedio do menino Guido, envia 5\$000 afim de ser feita esta publicação.

Patrocínio do Muriahé — D. Laura Soares Carneiro agradece uma graça alcançada da Immaculada Conceição de Maria. — D. Marieta Campos agradece um favor recebido pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Casula Lisboa Lyrio agradece uma graça alcançada pela invocação de Frei Fabiano.

S. Paulo — O sr. Alfredo de Barros manda rezar missa por particulares mercês recebidas do maternal Coração de Maria, e em suffragio da alma de Joanna Barros. — Uma devota confessa-se grata, porque attendida do terno Coração de Maria e intervenção de Santo Antonio. — D. Luiza Ridolpho vem manifestar sua gratidão por singular graça alcançada. — D. V. A. Prada, manifesta sua gratidão ao V. P. José de Anchieta, S. J., pela cura rapida de sua prima atacada de febre typhoide. — D. Maria do Carmo C. Blendwski, muito agradece ao bondoso Coração de Maria o feliz restabelecimento da filha. — D. Maria Carolina Vasconcellos, em agradecimento de diversas mercês alcançadas por intermedio do misericordioso Coração de Maria, faz celebrar quatro missas: duas em louvor do Coração de Maria, uma a Santa Therezinha, uma a Santa Luzia.

Passo Fundo — D. Ida I. Horta, externa, de forma leal e sincera, a gratidão experimentada na alma, por ver sarar o filhinho, por mediação de Guido.

Itaquy — D. Rosalina Fernandes Lima: A devota D. Maria Cruz, favorecida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias" e intervenção do Beato Padre Antonio Maria Claret, manda rezar missa em louvor do bemaventurado, e 1\$000 para esta publicação.

Rio de Janeiro — D. Euzelia Vieira Telxeira pede ser dita missa no altar do Coração de Maria, por alma de João Ignacio.

Santa Maria da Boca do Monte — O sr. Julio Noal: D. M. Noal, acabrunhada, ha tempo, por pertinaz incommodo, manda dizer trez missas no altar do terno Coração de Maria e em louvor do Beato Antonio Maria Claret, e mais 5\$000 para auxiliar a Canonização do mesmo Beato, implorando a mercê da saude, sempre que fôr essa a vontade de Deus.

Botucatu — Duas devotas, agradecidas porque attendidas pelo Beato Antonio Maria Claret, enviam 3\$000 e 2\$000 respectivamente, para auxiliar a Causa da Canonização do bemaventurado.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Em frente do socialismo e do communismo

Virtudes dos ricos e de toda a classe média



QUANDO o glorioso luctador Annibal após a flagrante derrota dos romanos nas planicies de Cannas, veiu sobre os montes Albanos aterrorizar com suas hostes a propria cidade de Roma, chegando até ás suas vizinhanças, tal foi o espanto do povo-rei que ouviu-se por muitos séculos aquelle dictado: **Annibal ad portas** para indicar um grande perigo, valendo-se do mesmo as matronas para aquietar no tempo da infancia os seus indomaveis filhos.

O perigo russo, o perigo communista são tambem em nossos dias o espantallo com que se poderia chamar á ordem e ao cumprimento do dever civico e social não só os altos responsaveis da ordem publica, prevenindo-os contra os incançaveis e arteiros conspiradores, mas tambem a cada um dos cidadãos que pelos seus haveres copiosos ou pelo seu papel representativo na sociedade podem e devem prevenir a mudança da ordem estabelecida para uma ruina completa, como se está dando nas grandes nações eslavicas da Russia e da Ukrania.

Nos actuaes tempos de democracia e de suffragio directo do povo é para todos evidente que a primeira, a mais efficaz e duradoura cautela ha de partir dos cidadãos, formando o espirito e reeducando-o nas virtudes christãs que, bem practicadas, evita-

riam ou pelo menos diminuiriam a catastrophe tão temida.

O maximo argumento dos conspiradores, o que mais irrita as massas populares de que elles vêm se servindo para as incontaveis revoluções de nossos dias, é o luxo externo, a demonstração de riqueza, a elegancia rebuscada, todos esses modos da alta distincção que tanto envaidecem as classes elevadas e ainda tambem a classe media, lançando em torno de si os olhares do desdém e o desprezo para os infelizes que não podem gozar as venturas dessa publica estimação. E os palacios grandiosos, com suas cupulas erguidas e torres airoas e as moradas elegantes no meio de jardins verdejantes e floridos, e essas grades e portões de ferro tão fortes, com seus graciosos rendilhados para defender a riqueza accumulada á custa dos suores dos proletarios, embora talvez bem pagos e remunerados, e essas viagens de recreio e essas sahidas em carruagens sumamente custosas e o proprio ornato sumptuosissimo das casas e os banquetes custosissimos em que mais apparece a vaidade do que o prazer das iguarias, todo esse amontoado de grandeza e ostentação é considerado pelos indigentes, pelos pobres e operarios como um insulto á sua miseria.

E elles pensam em reagir, e cogitam da desforra de sua humilhação. Ouviram dizer

maravilhas e lendas paradisiacas do comunismo da Russia, e não acreditam nos constantes desmentidos: julgam ser invenções dos burguezes os supplicios siberianos, os fuzilamentos em massa, os trens da morte, a fome extremecedora e o completo desabrigo das immensas multidões proletarias que aos milhões vem morrendo nos invernos rigorosos.

Não acreditam nas veridicas rectificações sobre a phantastica idade de ouro dos operarios e camponezes decantada pelos propagandistas remunerados pelo soviet a peso de ouro e até esperam poder ser em sua terra plebe soberana e altaneira com suffragio directo e universal, escolhendo victoriosamente nas urnas os commissarios do povo em que depositem sua confiança. E por ahi não faltam candidatos a esses supremos postos, pois já desde os alvares sinistros do bolchevismo não faltaram intellectuaes de alta posição que ousaram entoar lyricos dithyrambos aos fundadores do imperio soviético.

E' preciso, pois, começar pela **eliminação** do superfluo, do solenne e de ostentoso para não irritar a inveja e não excitar a conspiração dos infortunados. Mas tambem os verdadeiros christãos e os prudentes burguezes hão de **edificar com sua justiça** no pagamento pontual dos serviços e dos generos comprados aos pequenos productores.

Hão de crear sympathias expontaneas com a **generosidade**, perdoando pequenas dividas e dando presentes proporcionados á propria situação e á condição dos humildes. Esta será a nobre fidalguia, e a legitima distincção que podem ambicionar entre os filhos do povo, fidalguia e generosidade tão natural ao coração humano, que os mesmos pobres entre si não poucas vezes a exercitam, prestando-se serviços gratuitos, dispensando a paga de alguns debitos, embora insignificantes e fazendo-se larguezas e presentes que suppõem esforços generosos na vida economica de suas familias.

A esta grandeza de coração referia-se Jesus, quando exhortava os ambiciosos e interesseiros judeus a que déssem banquetes aos cegos, aos pobres e tulhidos e não precisamente aos seus pares na fortuna, fazendo caridade aos necessitados e não calculando nos seus beneficios uma interessada retribuição. E tambem quando o mesmo Jesus, Restaurador da humanidade pelo seu sangue e pelos seus ensinamentos moralizadores, repetia: Quanto bem fizestes a um destes meus irmãos pequeninos, a mim o fizestes, promettendo, pois, um premio eterno aos que fizessem bem a todos os pobres, como se a elle proprio o tivessem feito.

A esta beneficencia caridosa e carinhosa, como que feita a nossos irmãos desvali-

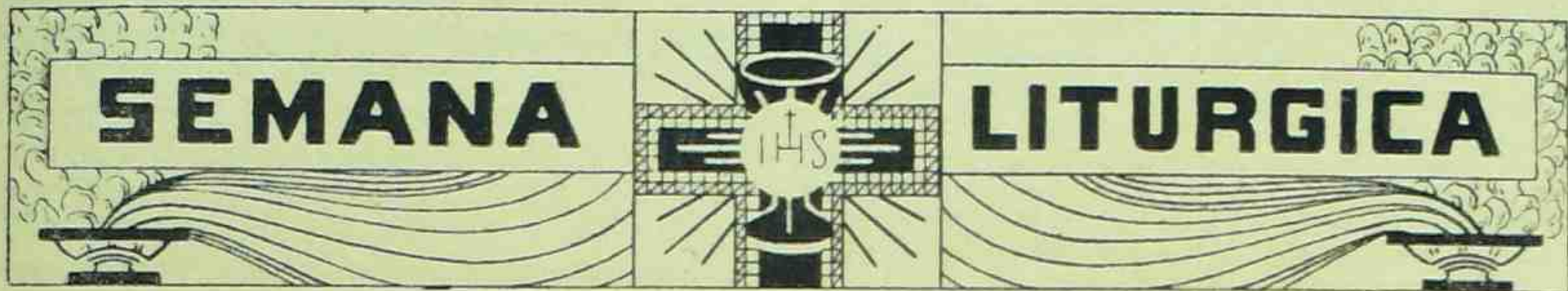
dos, deve-se ajuntar a que se presta pelos melhores e mais activos christãos, dando emprego e serviço ou procurando que outros o dêem aos que podem e desejam trabalhar para evitar os nucleos de conspiradores contra a ordem social; não despedir os empregados por faltas de pouca importancia; fazer emprestimos de pequenas sommas, com juros modicos abaixo do que se poderia exigir segundo a lei, não exigindo com dureza o pagamento das rendas; e os que dispuzerem de maior capital, construir casas com aluguel barato ao alcance dos operarios; pagar os serviços com augmento aos operarios casados, se a mulher não pode trabalhar, e sempre com beneficio proporcionado ao numero de filhos, segundo se inculca na Encyclica de S. S. Leão XIII.

Se assim procedessem com espirito christão todos os que se julgam discipulos de Christo e que aspiram á tranquillidade de sua consciencia e ao premio celestial, não haveria que temer esses movimentos subversivos cujo triumpho, bem possivel, tanto apavora na perspectiva os que a sós e egoisticamente quereriam gozar a felicidade tão limitada, tão hypothetica e insegura que se pode desfrutar neste mundo.

P. Luis Salamero, C. M. F.



Roberto Jesus e Maria Ignez, filhos de D. Maria José C. Rennó, que fizeram a Primeira Communhão em Aparecida a 8-12-933.



DOMINGA VIII DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc., c. XVI)

N'aquelle tempo, disse Jesus a seus Discipulos esta parabol'a: Havia um homem rico, o qual tinha um mordomo, e este foi perante elle accusado, como que seus bens dissipava. E chamando-o elle, disse-lhe: Que é isto que ouço de tí? Dá conta de tua mordomia, porque já não poderás ser mais mordomo. E disse o mordomo entre si: Que farei, pois meu Senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso, mendigar, tenho vergonha. Eu sei o que hei de fazer: para que quando fôr desapossado da mordomia, me recebam em suas casas. E chamando a cada um dos devedores de seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves a meu senhor? E elle disse: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e assentando-te, escreve logo cinquenta. Depois disse a outro: E tu quanto deves? E elle disse: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma teu conhecimento, e escreve oitenta. E louvou aquelle senhor ao injusto mordomo, por haver obrado prudentemente. Porque mais prudentes são os filhos deste mundo, do que os filhos da luz em seu genero. E eu vos digo, grangeae amigos com as riquezas da iniquidade; para que quando vos faltar, vos recebam nos eternos tabernaculos.

*

A liberdade é o grande aneio dos povos e nações de todos os tempos. Precisa o homem de pão que mate a fome do corpo e de liberdade que sacie as ancias da alma eternamente irrequieta. A liberdade, nascendo como immensa flôr na raiz da intelligencia e da vontade, aromatiza a vida humana, nobilita o mundo, espiritualiza o trabalho, abre sulcos nos seculos, por onde ao depois se vão precipitar cantantes as aguas puras e castas do grande rio da civilisação. A liberdade, como pallio immenso, estende-se pelo mundo em fora defendendo o genero humano contra tyrannos de entranhas de odio: levanta muralhas mais altas que as grandes montanhas que mergulham nas nuvens suas nevadas cabeças, profundas como o mysterio, dilatadas como o espaço, fortes e incoerciveis como a ideia, invulneraveis como o espirito, ardentes como o fogo.

Deus fez o homem recto e livre: recto pela intelligencia, livre pela vontade: collocou-o na mysteriosa encruzilhada onde fazem junção as duas estradas que defronta o homem logo no seu nascedouro: a estrada larga, bella, recta, segura da practica do bem, prescripta por leis severas, emanadas do mesmo Deus, e o caminho tortuoso, espinhento, circumdado de abysmos de hiantes fauces, que é o caminho da injustiça, e por elle se precipita celeremente a torrente devastadora da maldade, empurrada

pela impiedade, guiada pela descrença, açulada pelos prazeres ficticios do mundo. Ao lado deste caminho erguem-se signaes certos que focalizam a serie de perigos e precipicios em que pode naufragar a inexperiencia do incauto que adrega aquellas latitudes. Avisos constantes evolvem-se do seio das coisas que vem scientificar o homem do final horroroso que se adivinha um pouco além do começar da fatidica estrada. Estes avisos externos á nossa natureza reforçados pela voz da consciencia vão depositar com a ternura dum beijo maternal, no coração dos que começam a trilhar a estrada da existencia embiocados no manto entorpecente da inexperiencia.

A voz amorosa que emerge do seio das coisas, e que é de certo, como a alma das mesmas coisas, é dictada pelo Summo Autor de todas ellas que a encerrou em leis sapientissimas e preceitos rigidos como a natureza, para melhormen-te as conduzirem á ultima finalidade. Essas leis e esses preceitos dizem carissimamente da natureza intima dessas coisas e qual a finalidade que devem collimar. A razão vem em auxilio desinteressado das realidades externas ao homem e em certo modo delle dependentes para elevar as coisas e deixar sobre ellas cahir um bago innocente de luz. A razão é um astro influenciado por todos os luminares de mais alto valor: é um sol que obedece a outros soes. Recolhe as primeiras notas que se alevantam da harmonia dos seres ao fazer sua apparição no campo da existencia, e escuta o ultimo suspiro envolvido em ais, que amortalem os seres no pantheão da morte.

A nossa existencia, limitada no tempo e no espaço, vê-se cada instante elevada pela razão, que abstrahindo de tempo e espaço, a medir imparcialmente, a poeirar opiniões e sentenças, a cirandar hypotheses arbitrarias que em nada dignificam o nosso fim, diz sobretudo uma palavra allumiada pelo archote da fé. No meio da encruzilhada da vida não ficamos abandonados a nós mesmos: tudo fala á razão para fazer incidir sobre o seu constellado ceu formosos jactos de luz que reconhece outra origem e que obedece a outras diferentes causas. São luzes superiores ao fraco lumesinho da razão, outras nem se podem collocar no mesmo grau da escala dos seres; mas todas são interessantes e todas revelam mundos superiores ao nosso mundo minguido de ideas e pauperrimo de sentimentos. Diante delles o homem torna-se arbitro para classificar-os com a homenagem do bem ou para estigmatizar-os com o ferrete da ignominia. A intelligencia move a vontade; e as duas faculdades intellectuaes agitam-se ornando-se com os fructos bellos da liberdade; estudam, comparam, collocam em frente umas das outras as razões ponderosas que militam em prol dos que se decidem com generosidade varonil á practica do bem e os males que se hão de seguir aos que desanimados, vencidos antes do combate se deixam arrastar pelo desalento e "culebreiam" pelas serpejantes sendas do mal. A luz e a treva moral deante do homem apparecem, mas sem

subjugal-o necessariamente, deixando-lhe desimpedida a estrada do bem e o caminho inglorio da maldade; este dogma da natureza humana, entranhado no nosso coração e vibrando em todas as fibras da nossa alma, será a base insophismavel da nossa eterna responsabilidade. Sem essa liberdade, nenhuma força poderia castigar o homem que aberrar dos seus principios. A sociedade está fundada sobre a existencia desnecessaria desse apanagio humano. Os contractos unilateraes ou gerando obrigações nos dois contractantes apregoam o dogma da humana liberdade, e portanto da sua responsabilidade perante a sociedade humana e perante os tribunales da opinião e sobretudo perante os tribunales onde, como juiz incorruptivel, se assenta o mesmo Filho de Deus.

O Evangelho de hoje proclama em brados altos esta suprema verdade. Sendo o Filho o supremo Senhor da criação espiritual e corporea pode chamar á responsabilidade todos os soldados do seu vasto exercito, todos os subditos dos seus dilatados imperios. Chama quando bem lhe apraz sem ter em conta razões secundarias que possam influir na sua determinação. Este imperio estende-se a todos, a todos chegará, pois, o seu poder para os coagir a vir á sua divina presença todos os agentes da maldade para os punir conforme a rectidão de sua eterna justiça, e os heroes do bem para os submergir no pego da immensa felicidade. Sobre todos, como razão suprema, dirá uma palavra geradora de felicidades perpetuas ou punidora com perpetuos tormentos. Ninguem poderá occultar-se dos olhares perspicazes daquelle Soberano magestoso; nenhum justo ficará sem a correspondente recompensa devida aos heroismos praticados, ás virtudes exercidas, aos martyrios pacientemente supportados, ás lagrimas arrancadas pela injustiça, aos movimentos generosos de ideas, pensamentos, desejos, acções.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

A Lourdes Indiana

(Ver "Ave Maria", pag. 404, do anno 1933)

Existe na India ha cerca de trezentos annos um santuario de N. Senhora que pela grande concorrência e devoção do povo é chamada Lourdes da India. O lugar chama-se Vailankani e a historia do santuario é em resumo a seguinte:

Um pastorsinho indiano que levava leite para o seu patrão, descançou ao pé de uma arvore quando viu alli uma senhora ricamente vestida que lhe pediu um pouco de leite para seu filho. Elle offereceu a vasilha de leite, o menino bebeu e despejou o resto. O pastorsinho observou, assustado, que o patrão ficaria contrariado, mas logo viu a vasilha novamente cheia. Muito impressionado contou tudo ao patrão: ambos eram pagãos e não sabiam o que pensar, mas alguns christãos, especialmente portuguezes, que moravam alli, disseram logo que foi N.

Senhora e começaram a ir rezar perto daquelle arvore.

Algum tempo depois, um menino paralytico, tambem pagão, que vendia doces naquelle sitio, teve a mesma visão. A senhora disse-lhe que seu filho o tinha curado, que elle fosse chamar no visinho povoado um christão bem conhecido. O menino curado correu alegre dar o aviso e o christão veio e encontrou a Senhora com o Menino que lhe disse que alli construisse uma capella. E elle o fez.

Uns annos mais tarde naufragou alli um navio portuguez e os marinheiros prometeram construir uma capella de N. Senhora si conseguissem salvar-se. Erigiram pois perto da primeira capellinha uma capella mais espaçosa e sobre o altar desta achou-se uma manhã, sem que ninguem a tivesse transportado, a imagem da primeira.

Augmentaram as romarias e as offertas, tanto que se pode, deixando sempre a capella, construir uma vasta igreja cujo altar-mór é ainda o altar ordenado e feito pelos naufragos. Ultimamente foram construidas tres alas e a cupula da igreja e uma grande casa para os peregrinos. Estas construções foram inauguradas na solemne festa de 8 de Setembro deste anno. Durante a novena e festa receberam a santa Communhão dezeseis mil pessoas.

NOSSA SENHORA DE SIRUMALAI NA INDIA

"Sirumalai" na India, é o nome duma collina escavada que levanta entre Scrivilliputtur e Pudapatti. A meia encosta tropeça-se com dois penhascos que, apoiando-se um sobre o outro formam uma gruta natural de aspecto magnifico. Os missionarios collocaram nella uma estatua de Nossa Senhora de Lourdes. Presentemente Sirumalai é um lugar muito frequentado de peregrinações.

Ha pouco, foi visitado por uma medica protestante gravemente enferma. Inuteis foram os esforços da medicina.

Seu mesmo pharmaceutico, um pagão, lhe aconselhou que fosse em peregrinação a Sirumalai, onde se operavam tantas maravilhas. Obedeceu e sarou radicalmente. Viram-na orando, agradecida aos pés da Virgem Santissima. No anno passado a affluencia de peregrinos foi muito maior que no anno anterior. Na povoação de Consor, perto de Sirumalai foram baptizados 24 catecumenos. Hoje quasi todos os seus habitantes são catholicos. Um tanto mais distante, em Gopularam, 100 catecumenos receberam tambem as aguas baptismas.

E continuam apresentando-se novos candidatos. A' entrada da villa, derrubando os dois idolos, collocou-se uma grande Cruz

Ramalhete de flôres

VIRTUDES EXCELSAS

A perfeição deve ser completa. Não se contenta com parcialismos. Não se nutre de laivos enganosos. Basta a menor nodôa a empanar-lhe o brilho. *Perfectum ex integra causa...*

O B. Claret, na complexidade multiforme da perfeição, era modelo sobreexcellente.

No amor de Deus foi um seraphim. Não se importava com o premio do céu. Ver a Deus amado, era o alvo de seus esforços e sacrificios.

A *Sagrada Eucharistia* era para elle iman irresistivel. Todos sabiam que, quando ausente do quarto, estaria aos pés de Jesus Sacramentado, ajoelhado e bem perto do altar.

O Rvmo. Conego Francisco de P. Barnada asseverou que a synthese da vida do santo arcebispo, em Cuba, foi ternissimo amor ao Santissimo Sacramento do altar.

A oração considerava-a como fornalha onde se esbraseava. "Si um dia deixar a oração, julgar-me-ia perdido" — escreveu elle e repetia-o fartas vezes.

Nos propositos feitos no retiro de 1859 apparece o seguinte: "cada dia farei tres horas de oração mental".

E mais claramente ainda: "passarei as noites em oração". Quando entregue á oração, repetidas vezes o contemplaram em attitude ex-tatica, suspenso no ar, adulçorando os azedumes da vida trabalhosa com tão mysticos deliquios.

Na mortificação foi sempre modelar exemplo para quantos o contemplavam. Minucias e niquices se julgarão no mundo as privações do B. Claret. São, porem, gottas de brilhante orvalho depositadas no calice de seu coração para conseguir a santidade.

Permaneceu na Ilha de Cuba durante seis annos e dois mezes. Chrismou além de *trezentas mil pessoas*, senhoras geralmente e jovens ainda. Apesar disso, elle não conhecia os traços physionomicos das senhoras da ilha, pois rapidamente olhava a testa para chrismar e logo fechava os olhos, chrismando assim de olhos fechados.

Na quadra de missionario, jamais olhava o rosto de qualquer senhora que estivesse na casa onde se hospedava. Acontecia por vezes encontrar-se posteriormente com alguma dellas, em cidades diferentes. "Padre Claret — lhe diziam, — o sr. não me conhece? Sou a empregada de tal sacerdote da cidade onde o sr. esteve pregando missões".

O B. Claret contentava-se de lhe dizer com a vista recolhida: — e o sr. Vigario está bem?

A mortificação do B. Claret era admiravel: — privava-se de todo gosto para lh'o dar a Deus; jamais falava das proprias pregações. Não

consentia na sua presença a murmuração da vida alheia, mudando o fio da conversa ou exteriorizando o desgosto com o exterior do semblante. Jejuava trez dias da semana. Não comia carne nem bebia vinho, embora sentindo inclinação natural á bebida. Empunhava os rodícios da disciplina trez vezes semanalmente e outras trez vezes usava o cilicio. Parecia-lhe ouvir a palavra divina: *dá-me teu sangue e dar-te-hei meu espirito.*

Impellido pelo espirito de mortificação, não se acautelava contra os rigores do frio, calor ou vento. Com um sol a pino, percorreu a pé quasi todas as Canarias, pregando o evangelho.

Era correntia phrase entre as pessoas que o observavam: "O P. Claret tem o corpo glorificado".

O nosso heroe de santidade mortificava-se principalmente no ponto mais difficil: *no character.*

De genio vivo, inclinado á repentinidade, aspero por natureza, ninguém ousaria asseverar semelhante facto, depois dos esforços envidados para conter a impetuosidade e aspereza naturaes. Entretanto, conseguiu tal dominio que "nunca lhe observaram alteração no tom da voz para reprehender ou avisar, mesmo depois de ter recebido injurias affrontosas... Foi isto de forma que, em lhe vendo semelhante calma, muitos o qualificaram de temperamento fleugmatico, incapaz de alterar-se pelas maiores contrariedades".

Transformara-se em espelho de mansidão. Os homens — escreveu elle mesmo — são como os peixes. Jogae uma pedra num tanque e os peixes fugirão. Jogae, ao contrario, migalhas de pão e todos virão á tona da agua.

Assim agia o Beato. Para todos era captivante mansidão. Para si guardava os acicates da mortificação.

Bem poucas coizas precisava para as suas viagens missionarias. A Sagrada Biblia, o breviario e alguma roupa: mais nada.

Ufanava-se de ser pobre. Certa vez pediram-lhe uma esmola. Nem um vintem no bolso, posto que arcebispo. Lembrou-se da cruz peitoral e a entregou ao mendigo. Não era de admirar que as populações o aclamassem "de santo, santo de talhe e craveira invulgar".

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

Do R. P. Luiz Olabarrieta	10\$000
Dos RR. PP. de Batataes	23\$000
Dos RR. PP. de Livramento	155\$000

(Continúa)



OS CAMALEÕES...

HA uma raça de catholicos que *Louis Veullot* denominava os *camaleões* pela facilidade em mudarem de côr, e muita vez com a renuncia ou desprezo formal das mais severas leis da Igreja e dos principios da Moral Catholica. No Brasil infelizmente não são elles, como *rara avis*. Pullulam nas parochias e associações. Ha o *catholico maçõn*, o *catholico espirita*, o *catholico que não crê no inferno*, o *catholico liberal*, o *catholico que censura a Igreja e o Papa*.

E eu peço licença para os incluir todos na categoria dos *catholicos de bõrra*...

Vem ahí o seu *Manoel da Venda* a me dizer:

— Sou catholico, mas não sou *carõla*. Tenho minha religiãõ cá commigo. Não vou lá muito á missa com estes padres e as beatas...

E' um *catholico fervoroso* — nunca fez a Paschoa. Já se esqueceu até do Padre-Nosso!

Dona Rosinha Abobora d'Agua confessa e communga na Paschoa mas... não pôde crer no Inferno... não admite as penas eternas...

E a mulherzinha argumenta como *theologa* e doutora em Dogma.

Ai! de quem a chamar herege! E' catholica *fervorosa*, pertence mesmo ao Apostolado e a dez Irmandades!

Dona Catharina Couve-Flôr é zeladora *fervorosa*... (todas fazem questãõ de serem *fervorosas*...) mas... frequenta de vez em quando uma sessãozinha *espirita*. Ella crê nos espiritos, no *Pae Jacob*, no *Pae Simão* e não deixa de beber umas *aguazinhas espiritalisadas*...

Defuma a casa de quando em vez. Ha tanto *espírito mau*!...

Ninguem se atreva a dizer que *Dona Catharina* é herege! Absolutamente!!!

— *Catholica fervorosa*!...

O seu *Paschoal* é catholico de ópa, de *bandráu*, carrega a *umbéla* e a vara do *pallio*, faz a guarda na Quinta-feira santa com uma pontualidade edificante. Mas... tem lá a sua *religiãõ pessoal*. Nada de confissão e *communhão*! E' *maçõn*, e *tripingado fiel*, de *martello* e *trólha*. Não perde uma sessão da *Chafarica*.

E torce os bigodes *capitalistas*, n'uma *profissão* de fé: — *Sou catholico apostolico e romano*! Ninguem o declare *excommungado*!

De *catholicos liberaes* estamos fartos. E' a praga do catholicismo brasileiro, o mal que nos levou até hoje a situação dolorosa de uma *maioria* que não *actua* e não *tem direitos*. Felizmente vamos tomando novos rumos e parece despertada a consciencia catholica do paiz. Quando acabaremos de vez com a praga dos *camaleões*?

Quando os inimigos da Igreja explorando a nossa sensibilidade como os *espiritas*, tocam a corda sensível da *caridade*, então... os *camaleões* pulam depressa na braza...

Ficam *vermelhinhos* como o diabo na caldeira do inferno!

Porque se deixam arrastar alguns catholicos ás praticas do espiritismo? Em nome da *caridade*! Ha uma exploração miseravel e diabolica do sentimentalismo, da boa fé, da generosidade deste bom povo brasileiro! O espiritismo é a nossa *heresia*, é a *heresia nacional*.

E porque? A causa da victoria desta propaganda intensa dos morcegos de *Allam-Kardek* é tão só a exploração hypocrita do *sentimento religioso* do nosso povo e da generosidade da sensibilidade e delicadeza do coração do brasileiro que em nome da *caridade* é facilmente illudido!

Em nome da caridade!

E não ha na Igreja catholica, senhores catholicos de meia tigéla, não ha *caridade* no seio da Igreja?

Esta legião de Irmãs de Caridade, sacrificadas dia e noite nos hospitaes, a multidãõ de *Vicentinos* e *Damas de Caridade*, os *Orphanatos* e *Asylos catholicos*, tudo, tudo é esquecido quando o *Pae Simão* do Espiritismo mostra as suas *aguazinhas milagrosas* de *homeopathia*.

O Espiritismo, dizem, ensina e pratica a *caridade*. O "*Centro*" *Espirita* se denomina *Caridade e luz*!

Prompto! E' o que basta! Não ha mais argumento que prove a muita cabeça dura de catholico que o espiritismo é *heresia*, é *mau*, é *diabolico*. O *Diabo vestido em anjo de caridade e de luz* torna cego a muito catholico.

E os *morcegos* de *Allam-Kardek* aproveitam... fazem maravilhas, fanatizam, exploram, seduzem almas ingenuas. E esta multidãõ de catholicos ignorantes e *teimosos*, desobedientes aos severos preceitos da Igreja de *mulherzinhas hystericas* e de cabeça dura. essa *bruxarada* ignorante vai á matriz e frequenta o "*Centro*", diz-se *catholica* e crê nos *espiritos*... toma *agua benta* e bebe as *aguas sujas* ou as *homeopathias* do *Pae Jacob* ou do *Pae Simão*.

Tudo, meus senhores, em nome da *Caridade*!

Todas *homeopathias* dos *Centros espiritas* do Brasil e *Albergues nocturnos*, (sempre os *morcegos*...), todos *Hospitaes*, que o Espiritismo levantou de *Amazonas* ao *Prata*, do *Rio Grande ao Pará*, tudo, tudo sommado não representa siquer um *millionesimo* do que a *caridade catholica* fez e ainda faz no Brasil. E se esquecem d'isto alguns catholicos, e vendem a sua alma, renegam a fé, por uma *aguasinha* do *Pae Simão* ou a *Invocãõ dos espiritos curadores do Além Tumulo*!

Como não se praticasse a *caridade christã* no seio da Igreja de *Jesus Christo*!

Um exemplo. Não obstante mil revezes e a revolução, só as *Conferencias Vicentinas* do E. de S. Paulo apresentaram ha dois annos os *algarismos*:

Cons. Comr.	Cooferon. Conf. e Asp.	Pam. adot.	Recetta	Despesa	
S. Paulo	155	1915	1134	398:607\$800	385:536\$810
Campinas	25	271	354	80:816\$000	73:749\$200
Taubaté	192	2881	874	195:870\$100	167:138\$200
Botucatu	31	579	140	42:542\$700	42:025\$600
S. Carlos	63	784	443	175:385\$350	142:967\$750
Rib Preto	29	487	304	56:621\$730	50:056\$930
Santos	28	297	197	72:895\$630	51:632\$040
Sorocaba	19	320	196	61:425\$200	56:941\$800
Bragança	10	283	97	10:395\$700	13:954\$500
SOMMA	552	7817	3679	1094:560\$210	984:002\$830

E si nos dessemos ao trabalho de tirar um relatório de todas as Instituições de Caridade

Catholicas do Paiz? Então? Porque perder a fé, esbugalhar os olhos e sacudir a cabeça e escancarar a bocca quando apparecem ahí espiritas com os seus minusculos Hospitaes e Albergues nocturnos e Centros de aguazinhas homeopathicas espiriticadas?

Porque admirar e abraçar o Espiritismo em nome da caridade!

Porque? Porque? — Ah! catholicos de bôrra! Ah! pobres camaleões!

Pe. Ascanio Brandão

DOUS CORREGOS — Noticias de minha Terra



Primeira Communhão de crianças.

Nesse bello mez de Maio proximo passado, a nossa cidadezinha, de ordinario tão triste, parece que criou alma nova, despertou de seu lethargo, sacudiu sua indolencia e deixou se empolgar pelos festejos de Maio.

Este mez é sempre esperado!

Talvez porque o consagramos á Virgem Maria, ou porque elle seja realmente bello, com suas noites enluaradas, suas flores... a voz subtil da meninada que se reune na porta da igreja, satisfeita por offerter uma dadiva de amor á Rainha Celestial.

Não sabemos bem porque, mas quando á tarde, o sino, ouvimos na matriz, repicar alegre, a convidar a orar, esse brado de alegria encontra éco em nosso coração.

Porem, Maio já se foi, deixando impresso na população de Dois Corregos, grata recordação de seus festivos dias.

Essa despedida tornou-se mais magnificante, mais bella, por ter sido o dia do Corpo de Deus, o ultimo desse mez.

Esse grande dia, que era esperado com anciedade pelas crianças que se preparavam para a primeira communhão, raiou bellissimo!

Sob a abobada azulada, sob o sol morno da manhã, noventa e quatro crianças, pequeninos soldados de Jesus, passavam pela rua cantando orgulhosos a nossa fé.

Que dia feliz o da primeira communhão!

Que satisfação para os paes que com os olhos marejados de lagrimas, procuram, na alva fila, o seu filhinho que passa cantando, elevando sua voz ainda pura, em transportes de alegria, traduzindo toda felicidade de seu coraçãozinho innocente, que pela primeira vez vai receber a Divina Eucharistia.

As dignissimas catechistas, merecem os parabens, pois que as crianças, na mais perfeita ordem, apresentaram-nos um quadro commovedor.

Falou antes do communhão, dirigindo-se ás crianças em terna linguagem, o nosso revmo. Vigario.

A communhão geral desse dia não foi menos bella.

A missa das 10 hs. foi solememente cantada.

A tarde, a tradicional procissão do Corpo de Deus, multissimo concorrida, com muito respeito, percorreu as principaes ruas da cidade, voltando á matriz, onde terminada a bençam do Santissimo Sacramento, houve coroação de N. Senhora, que se realizou com toda pompa.

E assim terminamos a nossa festa, deixando nas puras mãos de Maria Santissima, uma corôa de amor, tecida com os affectos e homenagens do povo doiscorreguense.

Dois Corregos, 12-6-934.

Uma devota

Impressões

O Centenario de Pio X

Prepara-se Roma e o mundo catholico para commemorar o centenario duma das figuras mais sympathicas e mais attrahentes que occuparam, nestes ultimos tempos, a cathedra de São Pedro.

Uma das impressões de piedade que calaram mais fundo em minha alma de crente e de sacerdote, na ultima visita que fiz á cidade eterna, a recebi na crypta da majestosa basilica do Vaticano, ajoelhado junto ao sepulcro humilde daquelle immortal Pontifice, cujo lema foi: "Restaurar todas as cousas em Jesus Christo". "*Instaurare omnia in Christo*".

Por mais vezes que o peregrino visite a tumba do Santo Papa Pio X, sempre poderá contemplar este espectáculo: innumeradas velas accensas que se consomem dia e noite, flores a exhalar delicados perfumes, sempre frescas, porque diariamente são renovadas por mãos piedosas, e uma multidão de fieis de todas as edades, de todas as raças e de todas as côres, que respeitosa e ajoelhados, rezam e choram...

Que quer dizer esse espectáculo? Que significam essas flores aromaticas e essas velas que ardem incessantemente? Porque essa gente? Porque derramam lagrimas esses olhos que são de Roma, que são de Italia, que são do mundo inteiro? — E' que Roma e Italia e o mundo, nunca poderão esquecer a figura altamente relevante daquelle santo velhinho vestido de branco, que, nascido na humildade de Riese, ascendeu ao mais alto fastigio da gloria que na terra existe.

Essa gente sabe de cór a trajetoria do Papa Santo, que principiou na humildade duma aldeia pequenina e acabou nas eminencias serenas e augustas do Vaticano.

Essa gente reconhece o abysmo immenso de sua caridade para com o proximo, e nunca poderá esquecer que Pio X foi uma victima que se immolou heroicamente por amor da humanidade.

Era o mez de Agosto do anno 1914. A Europa agitada e revolta, escutava, aterrorizada e confusa, o estrondo do canhão que annunciava ao mundo uma guerra fatidica, que regou a terra com rios de sangue, que juncou os campos de cadaveres e que trouxe consigo um interminavel cortejo de desgraças e miserias.

O Santo Pio X, ao ver deante dos seus olhos o scenario sangrento que deveria offerecer o mundo naquella lucta fratricida, sentiu profundamente abalado seu coração de Pae; falleceram-lhe as forças, e... morreu... Foi a primeira victima da grande guerra.

E, desde o dia 20 de Agosto de 1914, a humilde sepultura do grande Pontifice, viu succederem-se, augmentando de dia para dia, as romarias de fieis que rezam e que choram... E nunca fartaram-lhe velas accensas e flores sempre frescas e continuamente renovadas.

Pretende a Commissão organizadora dos festejos do Centenario de Pio X, restaurar sua

humilde morada e em frente á mesma erguer uma estatua de gigante, de braços abertos aos homens que têm fome de Christo e sede da eternidade.

Muito feliz julgamos a ideia da commissão, enaltecendo o lar de Pio X, pois não desconhecemos o amor entranhavel e extremosa dedicacão que sentia o grande Pontifice pela vida de familia, pelas intimidades do lar e pela mãe extremecida.

E quem fór alli, áquella casa, visitar as reliquias do inesquecivel Pio X, aprenderá uma grande lição da historia: a historia de um coração que nos afagos maternos vae repousar de suas fadigas e buscar o carinho que fortalece e que alegra.

A mãe velhinha soffria muito porque não pudera vel-o, vestido de Cardeal. O Patriarcha Sarto sabe do desgosto materno e vae a Riese, levando escondida na mala a purpura cardinalicia. No quarto pobre e asseado, veste-se. E solemne e grave e magestoso, apparece á mãe, anciosa de o ver. Os dois abraçam-se e, sem que um assomo de vaidade lhes entre na alma, ajoelham deante de Nossa Senhora a pedir o dom da humildade e a graça do céu.

Bellissima scena! O coração de Pio X foi um abysmo de amor aos seus semelhantes, e a humanidade reconhecida, quer retribuir-lhe o grande affecto que lhe dedicou.

E' por isto que o seu tumulo humilde e desprezencioso, está sempre coberto de flores e alumiado por velas e rodeado de crentes, vindos de todas as partes do mundo, que ajoelhados respeitosa e rezam e choram...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

Propaganda contra a immoralidade

A FRENTE UNICA

O signal de alarme nos vem dos Estados Unidos. "Devemos chegar até ao heroismo — diz o Bispo de Los Angeles — para salvar a juventude de nossa patria que se corrompe pela immoralidade nunca vista anteriormente".

E a voz do prelado catholico não passou despercebida. Na vasta republica norteamericana catholicos, protestantes e judeus acabam de colligar-se para deter a invasão da indecencia corruptora.

A "Cruzada Nacional" está iniciada. As palavras do antistite de Los Angeles transcreveram-se nos hebdomadarios diocesanos, concitando os 20 milhões de catholicos e os 30.000 sacerdotes para a campanha effectiva contra "o cinema" immoral.

Mais tarde a Federação das igrejas protestantes se uniu juntamente com o conselho das synagogas judadicas para levar a cabo a cruzada em prol "da decencia christã".

O appello é vibrante. "Nova York á beira do abysmo. Nova York em perigo". — é o brado que se ouve nos templos catholicos, nos actos do culto protestante e nas synagogas judias.

O primeiro triumpho é indisfarçavel. Denunciaram-se 30 fitas que se passavam nos cinemas de Broadway, ficando apenas 3 a salvo da "lista preta".

Os empresarios conhecem-no sufficientemente: *fita denunciada, fita boicotada*.

A preocupação entrou mesmo em Hollywood. Si continuarem com o despudor presente, expõem-se a um fracasso.

Semanalmente, nos jornaes catholicos, sem reservas nem medos injustificados, apparecem as "listas brancas" e "as listas pretas".

"E' mister comprehendermos — assevera o citado prelado de Los Angeles — que a vida domestica é a segurança da nação. Saibamos ainda que o respeito ao casamento e á castidade é a principal defesa do lar".

Entretanto os excessos da indecencia chegaram ao extremo da loucura. Revistas e cinemas mercadejaram impunemente com o corpo

da mulher, degradando-lhe a dignidade de ser racional.

Infelizmente o sexo feminino não comprehendeu ainda o aviltamento em que se encontra, o desprezo em que se acha, o desnivel infimo a que desceu.

Todavia, enquanto ellas não sahirem publicamente á defesa dos proprios direitos, a campanha de moralistas e homens sensatos não produzirá resultado.

A mulher é de novo uma escrava. A escrava dos olhares "admirativos" dos tyrannos que as perseguem. Nada ganhou a belleza, o decoro, o valor moral, o prestigio da mulher.

Foi apenas chamar com o nome de "arte bella" o despudor e a indecencia.

Defendam ellas a propria honra. Combatam pelas suas reivindicacões. Propugnem os direitos que lhes pertencem e triumpharão na "campanha nacional". Jovens catholicas, professoras catholicas e "senhoras catholicas": — o alarme vem dos Estados Unidos.

Donde veiu o mal, veiu o remedio.

P.



A VASSOURA DO GENERAL

O general N. arvorava-se em incredulo irreductivel e por principio evitava a companhia dos sacerdotes. Na vespera da festa de *Corpus Christi* foi o pároco fazer-lhe uma visita.

— "Já sei, senhor Vigario, que ventos o trazem hoje á minha residencia; quer sondar a bolsa de minha mulher, não é assim? Retiro-me, pois não tenho nada que tratar com o senhor".

— "Pelo contrario, atalha o sacerdote, é precisamente com o general que desejo conversar, para lhe pedir um pequeno favor. Ao lado do seu castello, havemos de armar um altar, donde se dará a bençam com o Santissimo Sacramento, na occasião da procissão do Corpo de Deus. V. Excia. teria a gentileza de mandar varrer o caminho, ao longo do gradil?"

— Nanja eu! exclama o irascivel general; este ponto não vem contemplado no decreto de *Germinal*, anno X. Oiça bem o que lhe digo: ai! de quem se atrever amanhã a limpar a praça, nem que seja por ordem expressa da minha mulher! Póde desde já contar com uma sóva em regra; ponho-lhe as costellas num mólho!"

Nisto, manda chamar toda a criadagem e põe o pessoal de sobreaviso. A mulher emmudece e o sacerdote se retira, depois de haver cumprimentado com um aceno de cabeça.

Por volta de uma hora da madrugada, o rabujento general, ainda acordado por não poder pegar no somno, ouve um ruido junto do castello, precisamente da banda do gradil. Salta da cama a resmungar, chega-se á janella, espreita e avista um homem a varrer!!!

Lançar mão da chibata e saltar para o jardim a arremetter ao intruso, foi tudo obra de um momento.

— "Sandéu!... do... do inferno? quem te autorizou a..."

Era o pároco em carne e ósso que lá estava a manejar a vassoura.

— "Ande, senhor general, dê-me á vontade quantas chibatadas lhe aprouver, nunca chegarão aos açoites que por meu amor recebeu Nosso Senhor Jesus Christo, meu divino Mestre".

O homem, atarantado, entra a torcer e a destorcer o rico bigode, levanta uma algazarra do inferno que põe em alvoroto todo o pessoal do castello.

— "Tragam de lá uma vassoura e... presto!"

Acóde o Baptistinha de olhos arregalados:

— O meu amo deseja u...ma...

— Mas, sim, animal, uma vassoura!... Anda, corre, vóa a buscar uma vassoura.

— Pois não, meu amo, vou num pé e volto n'outro.

Num rufo o Baptistinha estupefacto estava de volta, arvorando a vassoura pedida. O general péga do instrumento e... zás trás... põe-se a varrer com alma, em companhia do sacerdote.

— Não se dirá, exclamou ao terminar a tarefa, não se dirá que o senhor Vigario esteve só a limpar a praça.

No dia seguinte, o gradil do castello desaparecia sepultado em tufos de folhagens e festões de variegadas flôres.

Vejam lá de que póde depender uma conversão!

No seu sacramento de amor, Jesus se vale de todos os meios para premiar a boa vontade.

(Abbé Sifflet: 1.200 traits d'Histoire)

NOTAS E NOTICIAS



BRASIL

No altar mór do Santuario de Nossa Senhora de Lourdes de Bello Horizonte foi celebrada, o dia 3 dos vertentes, uma missa por alma da senhora Washington Luis. Assistiram a esse acto religioso innumeradas pessoas de destaque social da Capital mineira.

A celebração foi promovida pelo sr. Mello Viana e família.

— Proseguem os trabalhos de construção do pavilhão que o Estado de São Paulo mandou construir na Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro, cobrindo uma area de 2.000 metros quadrados.

Estão em elaboração os graphicos que reflectem diferentes aspectos da nossa vida economica e social e os mostruarios das diversas repartições technicas do Estado.

O Instituto Profissional Masculino, além de exhibir mostruarios interessantissimos, mandará ao Rio um grupo de pequenos artifices que trabalharão á vista do publico.

As inscripções das industrias estão a cargo da Federação das Industrias do Estado de São Paulo na sua séde á rua Quintino Bocayuva n. 4, onde são encontradas plantas e desenhos do pavilhão, bem como indicações de taxas e localisação dos mostruarios.

A inauguração da Feira, com character solenne, terá logar a 12 de Agosto proximo.

— De accôrdo com a reforma por que vae passar a aviação naval, as autoridades da Marinha tomaram diversas medidas, como sejam: estabelecer um serviço regular de correio aereo naval; tornar mais accessivel, e menos oneroso, o processo para a formação da reserva naval aerea, e tomar ainda providencias que facilitem o desenvolvimento de todos os serviços correspondentes á aviação naval.

— Encontram-se bastante adiantados os trabalhos de construção da rêde do Telegrapho Nacional, de Jacarezinho, no futuroso Estado do Paraná, que porá aquella cidade em communicação com Jaguarahyba.

Este importante melhoramento, de que se sentia grandemente toda a zona norte do Paraná, muito concorrerá para o rapido desenvolvimento de toda a região.

De Jacarezinho, estação central, partirão os ramaes telegraphicos para Santo Antonio da Platina, Cambará e Ribeirão Claro.

— Para substituir o professor Miguel Couto na sua presidencia, a Academia Nacional de Medicina foi eleito o illustre professor Antonio Austregesilo.

VATICANO

As informações procedentes de certos circulos, de que se tentava envolver dirigentes catholicos nos ultimos acontecimentos da Allemanha, impressionaram dolorosamente o Vaticano.

Essa tentativa é considerada absurda e insustentavel perante a reflexão.

Os melos catholicos estão persuadidos, de outra parte, que o sr. Klausener, presidente da Acção Catholica de Berlim, não se suicidou, como foi annuciado, visto que ainda no recente congresso catholico, na capital alleman, no qual tomara a palavra, acentuára que era dever de todos os catholicos adoptar como senha — fidelidade á patria e á religião.

Os mesmos circulos suppõem que as hostilidades politicas desencadeadas contra Klausener provêm do tempo em que foi director ministerial da policia no gabinete Severing.

— Proseguem normalmente as negociações entabuladas entre a Santa Sé e a Yugoslavia para a conclusão de uma concordata.

Tudo faz crer que essas negociações serão coroadas de exito.

ITALIA

O presidente do conselho baixou um decreto em virtude do qual ficam distribuidas por diferentes corporações um certo numero de profissões, que sem as novas disposições poderiam suscitar excitações quanto á sua distribuição.

A difficuldade estava em distinguir as organizações syndicaes das corporativas. Os syndicatos foram criados empiricamente, numa época em que as corporações se achavam em gestação.

Um certo numero de agrupamentos de trabalhadores encontram-se, pois, sobrepostos a varias corporações. E' assim que a Confederação Nacional dos Agricultores abrange os pastores proprietarios de rebanhos emquanto a Confederação Nacional dos Syndicatos de Agricultores abrange os pastores que não são proprietarios de rebanhos. Os cabelleireiros entram na Federação do Artesanato, ainda que exerçam o commercio de perfumarias. Os porteiros fazem parte da Federação de Commercio.

— Um individuo de nome Antonio Gagliardi, que foi julgado morto, voltou a si subitamente no momento da inhumação. Gagliardi que ia ser enterrado vivo recebeu os cuidados que reclamava e se restabeleceu rapidamente.

— Uma placa em lembrança de Leticia Bonaparte, mãe de Napoleão, e do cardeal Fesch, seu tio, cujos corpos foram inhumados primitivamente em Tarquinia, foi inaugurada em Roma na presença das autoridades.

HESPAÑHA

Querem saber nossos caros leitores uma noticia devéras divertida? Pois, vejam lá o que diz esse jornal intitulado "La Tierra".

O jornal "La Tierra" diz-se seguramente informado de que os monarchistas hespanhoes prepararam um golpe de força contra a Republica, tomando como pretexto o incidente entre o governo central e a "Generalidad" Catalan.

O movimento não seria dirigido por militares, como foi o de 10 de Agosto de 1932 mas sim por uma alta personalidade ecclesiastica que foi expulsa da Hespanha depois do advento da Republica.

Parece, no dizer do jornal, que se trata do cardeal Segura, antigo primaz da Hespanha.

O jornal termina com esta affirmação: "O que dizemos é a verdade absoluta como o provaremos no momento opportuno". — A noticia seria sensacional, não fosse supremamente ingenua.

— O Museu de Sciencias Naturaes, da capital hespanhola, adquiriu ha pouco 14.000 borboletas para juntar ás 80.000 que já possuía. Esta collecção é a mais rica da peninsula iberica.

PORTUGAL

Entrevistado o sr. Fonseca Saraiva, livreiro em São Paulo e um dos fundadores das escolas portuguezas na capital do grande Estado do Brasil, declarou que a iniciativa da fundação em 1933 das escolas portuguezas pertencia ao Centro Republicano Portuguez de São Paulo. As escolas possuíam já importante população escolar e um grupo notavel de professores portuguezes e brasileiros.

Depois de alludir á "Casa de Férias" dos empregados no commercio portuguez o sr. Saraiva enumerou outras iniciativas da colonia portugueza, taes como a construcção de um hospital para tuberculosos e a criação da "Casa de Portugal".

Affirmou que a união da colonia portugueza de São Paulo é perfeita e mostrou-se absolutamente confiante nos resultados dessa união cada vez mais firme e mais productiva.

— O presidente da Republica assistiu em Coimbra ás festas da Rainha Santa.

Acompanharam o chefe do estado o ministro do Interior e o sr. Machado Pinto, director geral da Assistencia Publica.

Na sua chegada áquella cidade, o general Carmona foi recebido pelas autoridades militares e civis e por grande massa de povo.

Depois de receber os cumprimentos das autoridades o presidente seguiu para a Camara Municipal, onde se realisou, em sua honra, uma sessão solenne.

— A Camara Municipal de Lisboa approvou as contas das recentes festas da cidade.

As receitas auferidas com as festas elevaram-se a 1.097 contos e as despesas a 1.189 contos, havendo pois um "deficit" de 82 contos que será coberto com o excedente das receitas sobre as despesas do exercicio 1933-1934.

— O Congresso Internacional de Technicos Radio-Elctricos, de que participarão 250 delegados, representando numerosos paizes, reunir-se-á na capital portugueza de 22 de Setembro a 1.º de Outubro proximo.

FRANCA

Foi constituído, em Pariz, um grupo parlamentar de 36 deputados para lutar contra a acção secreta da Franco-Maçonaria, na Camara e instauração de um "super-estado" dentro do Estado.

O grupo resolveu, outrossim, redigir um manifesto para explicar os motivos da sua formação.

— O sr. Germain Martin, ministro das Finanças, em exposição feita perante a Comissão de Finanças da Camara dos Deputados, declarou que era partidario do projecto de grandes obras organizado pelo sr. Adrien Marquet, ministro do Trabalho. De accordo com o plano as obras projectadas devem ser custeadas pelo fundo de seguros sociaes,

mas por suggestão do sr. Germain Martin poderão igualmente ser subvencionados por outras verbas orçamentarias até o total de 130 milhões de francos por anno.

ALLEMANHA

Continua ainda confusa a verdadeira situação politica alleman, devendo serem tomadas com desconfiança diversas informações referentes áquella movimentada politica.

Todavia, parece certo ter ultrapassado as linhas da moderação o chefe nazista na repressão dum futuro movimento e possível manifestação duma velleidade, talvez, impremeditada e até condicional. Em summa: uns applaudem, outros criticam, todos lamentam, os tragicos successos allí desenrolados.

— Parece não haver duvida de que as occorrencias dos ultimos dias devam causar, dentro de futuro mais ou menos proximo, modificações na politica interna da Allemanha.

E' impressão unanime nos meios politicos da capital que a autoridade e a popularidade do "fuehrer" não sahiram engrandecidas dos acontecimentos de 30 de Junho. De facto, a memoria do capitão Roehm não pôde desapparecer de um dia para outro nas secções de assalto. Os milicianos embora a par da vida privada de Roehm, estavam, entretanto, acostumados a nelle ver o revolucionario e o soldado que era garantia das suas esperanças politicas. São conhecidas as palavras do ex-chefe do Estado Maior das "S. A.": "As secções de assalto representam o destino da Allemanha". As graves perturbações de Breslau e Munich são provas de que as milicias pardas não acceitaram com boa vontade a morte do seu chefe.

Nossos defuntos

PONTE NOVA — (Minas)

Falleceu santamente, conforme vivera, a dadi-vosa D. Alexandrina Marinho, benfeitora dedicada do Collegio-Seminario dos Padres Missionarios do Coração Immaculado de Maria. Assim o Collegio como os Missionarios, profundamente penhorados, não esquecerão de applicar a bem da alma da finada missas, orações e outros suffragios. Piedosissimo Jesus, dae-lhe o descanso eterno, e que a luz da immortalidade illumine para sempre essa alma de eleição.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Pará (Minas) — D. Leopoldina Maria de Jesus, como predestinada.

Jahú — O sr. Francisco Silberschmiat, piedosamente.

Cruzeiro — D. Ruth dos Santos Azevedo, com a resignação da alma justa.

S. Paulo — D. Amélia Luz, com a confortadora esperança no coração.

Bica de Pedra — O sr. Raphael de Almeida Leite, com a morte dos justos.

Bariry — D. Firmiana de Carvalho Franca, com os confortos da fé. — O sr. Paulo Jager, de alma voltada para as claridades da gloria eterna.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (86)

LAYETA

—o—

Para que lavar a desgraça desses filhos tão amados, pondo-lhes uma venda nos olhos para fazer-lhes ignorar o perigo e deixal-os perecer?... Não seria isso amor, seria egoísmo... quem sinceramente ama não attende senão á felicidade do ente querido, para o qual busca sempre o melhor.

"Que o senhor vae após a felicidade de Layeta? comprehendendo-o perfeitamente, mas procura-a onde ella não está. Enganada e cega, outra mulher poderia ser feliz, mas sua filha não. Tem ella muito talento, é generosa demais para sacrificar a dita de Firmino á sua, que não poderia obter, porque a felicidade dos dois é uma mesma felicidade, e porque ella está convencida do que lhe digo, por isso fez o sacrificio... Que é custoso e que lhe é muito dóido... sim, é muito... pensa então que não lhe dóe a Firmino?... suppõe então que não tivesse que lutar, que immolar-se, que esmagar sob seus pés esses dois corações que, compenetrando-se, chegaram a ser o mesmo coração! Crê então, meu amigo, que isso se póde fazer a sangue frio?..."

"Pois bem, eu o vi, eu o vejo soffrer ainda, e o animo e o confôrto, suffocando o grito da minha dôr. Eu não sei como sentem os homens, posto que imagino que sentem menos que as mulheres, e com menos delicadeza; mas posso assegurar-lhe que as penas dos entes queridos, as penas dos filhos, que são pedaços de nosso coração, as sentimos mais (que tem que ver?) que as proprias, e que uma mãe daria gotta a gotta entre tormentos todo o seu sangue, até exhalar o ultimo suspiro, si com esse sacrificio pudesse comprar a felicidade do ente que se nutriu a seus peitos com a seiva de sua vida..."

"Penso escrever a Layeta para mitigar sua amargura, para animal-a, para recordar-lhe o céu, onde acharemos a nossos amados, onde poderemos amar sem inquietações, e espero em Deus que levarei o conforto a seu espirito, a paz a seu coração, e a luz a seu entendimento, devolvendo-lhe a meu amigo a calma, e a felicidade a seu lar.

"Resignemo-nos, meu amigo; Deus assim quiz, bendito seja seu santo nome!... Após a tempestade vem a calma... alguma cousa me está annunciando já que está per-

to... alguma cousa occulta lá no intimo do coração parece repetir-me que Layeta será feliz ainda... Quando?... como?... não sei; mas ella tem qualidades grandes e pouco communs; vale muito, é generosa demais para succumbir na luta... esta crise passará, e como a phenix renascerá de suas cinzas, surgirá mais bella e mais nobre que nunca do negro abysmo de sua dôr.

Diga-lhe isso de minha parte; accrescente que todos lhe queremos como ella merece, que seu nome sobe ao céu muitas vezes cada dia, envolvido no incenso da oração, e que em quanto lhe escrevo uma carta muito longa, creia que a considero como minha filha mui querida e a escondo no coração de Jesus para que nada a turbe, nada a offenda, nada a afflija...

"E o senhor, meu bom amigo, meu irmão, creia que lhe tenho compaixão, que á custa dos maiores sacrificios compraria sua felicidade, e que nunca o esquecerá em suas orações sua criada — Caminho".

Esta carta matou de golpe todas as esperanças de Salafranca, e sumiu-o em inconsolavel amargura. Não havia recurso a que appellar, não havia porta aonde chamar... todas estavam fechadas... a unica aberta de todo era a da misericordia divina: mas aquelle pobre homem, tão rico em bens de fortuna como indigente de virtudes christãs, não se lembrava nunca do céu... estava tão pegado ás cousas da terra que seus pensamentos não podiam erguer-se... a elle poderiam applicar-se aquellas palavras: **Amas as cousas da terra? és de terra!**...

Salafranca referiu á sua filha quanto fizera, e lhe deu a ler a carta de Caminho, que serviu de balsamo ao dilacerado coração de Layeta... a idéa de que Firmino pensava nella, soffria e a amava, era um triste consolo, porque a atormentava mais de uma vez o amargo pensamento de que se esquecesse della... é tão duro, tão triste o esquecimento!...

Desde então já Salafranca não quiz pedir mais favor algum áquella gente beata e mystica, que mettia em tudo a Deus, como os cozinheiros mettem em todos os guizados o tomate (taes eram as suas textuaes palavras), e procurou por outros caminhos distrahir a Layeta.

E que ideou?... Uma cousa mui propria delle... atordoal-a na vertigem dos prazeres... suffocal-a entre o incenso da vaidade; dar reuniões, bailes, comidas... subscrever-se a todos os theatros, fazer-lhe presente de novos trajos e joias cada dia; fazel-a brilhar em primeira linha, e, si fosse possivel, realizar aquella cantiga:

(Continúa)

O Palmito Amargoso nas doenças do aparelho digestivo

CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a base principal do "Vinho de Paty Amargoso de Xavier". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Noz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do estomago: indigestão, dores, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjões, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do fígado: crescimento, colicas, dores, inflammações, etc. Nas molestias dos intestinos: colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um appetivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos lêr a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

"Tenho empregado sempre com grande resultado, o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" como excellentissimo medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".

— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, Ilustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "Vinho de Paty Amargoso de Xavier" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiência funcional".

— a) Dr. Rubião Meira.

Humorismo



JUSTO MOTIVO

A mamãe, zangada, chama Olavo:

— Olavo! Agora ha pouco estavam dois pecegos ahi em cima do buffet e agora só está um!

— E' porque eu não vi o outro, mamãe!...

*

NUMA AULA DE HISTORIA NATURAL

O professor:

— Menino, mostre ao sr. inspector o seu adiantamento. Dê o exemplo de um mammifero.

O alumno:

— Um cavallo.

O inspector:

— Muito bem! Pelo que vejo, esta classe vae ás mil maravilhas!

O professor (continuando):

— E você, Joãosinho! Sabe mencionar um animal desdentado?

O alumno (radiante):

— Minha avó!...

O inspector desmatou.

Professor: — Não tens vergonha de mentir nessa idade?

Alumno: — Então em que idade se pode começar, senhor professor?

*



A professora a um pequeno que chora:

— Estás tão aborrecido de vir á escola, meu bem?

— Não é de vir nem de voltar, o que não quero é ficar aqui.

*



ANTI-VACCINICO

— Qual vaccina! disse um roceiro, tudo isso é tollice! No anno passado, mandei vaccinar meu filho de sete annos, e antes do fim de tres semanas morreu afogado, coitado!

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos

Superior aos remedios liquidos.

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio.

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande colleccao allemã e italiana. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matriz

Av. S. João, 253, Fillal (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. Paulo

Casa Provincial e Noviciado S. Francisco, das Irmãs Franciscanas Missionarias do Egypto - AMPARO - E. de S. Paulo



O Instituto das Irmãs Franciscanas Missionarias do Egypto, com sede em Roma e ao qual pertencem o Noviciado S. Francisco de Amparo e outras varias casas no Brasil, foi creado especialmente para as Missões no paiz que lhe empresta o nome, e para onde seguiram as primeiras religiosas no anno de 1859, data da sua fundação. Conta, portanto, 75 annos de existencia. Actualmente, além das casas no Egypto, conta com casas na Italia, Libia, Chiná, etc., e com mil religiosas, approximadamente.

— Moças piedosas que desejam consagrar-se a Deus na vida religiosa e franciscana, para todas informações poderão dirigir-se á Rvma. Madre Superiora do Noviciado S. Francisco, em

A M P A R O



O melhor, o mais pratico e o mais economico de todos os odontalgicos até hoje conhecidos. Pode ser usado até nas creanças. Adicionando 5 gottas em meio copo d'agua constitue um excellente dentifricio.

Envia-se pelo correio, mediante a remessa de 2\$500, um vidro a quem remetter ao proprietario.

A. MORAES

Rua Baptista de Oliveira, 1096

JUIZ DE FORA

Estado de Minas

AGENTES

Accepta pessoas idoneas nos Estados.

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"

Araujo Freitas & Cia.

RIO



AVIDA ESTA' NO SANGUE

SANGUE PURO :

SAUDE
FORÇA
VIGOR

SYPHILIS

TONICO PODEROSO
**O REI DOS
DEPURATIVOS**

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

PERIDAS - FISTULAS - DORES NOS OSSOS - ECZEMAS - ESPINHAS - MANCHAS DA PELLE - EMPINGENS - ETC.

CATECISMO EXPLICADO pelo BEATO ANTONIO MARIA CLARET

Acaba de ser editado nesta Casa o incomparavel CATECISMO EXPLICADO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET, com 46 lindas estampas catecheticas, desenhadas pelo mesmo Autor, e com 400 paginas de leitura. — Livro utilissimo para toda classe de pessoas e em particular para quem se dedica a ensinal-o a outros.

PREÇO: encadernado, 10\$000; para mais de 10 exemplares, 20 % de abatimento
PEDIDOS: Administração da "Ave Maria" — Caixa Postal, 615 — São Paulo